

Experiências artísticas em museus de arte: práticas para repensar o currículo escolar

O presente trabalho é oriundo de uma pesquisa sobre currículo em espaços escolares e não escolares que tem sido desenvolvida desde 2013. Dentre os espaços que mantém convênio atualmente junto ao grupo de pesquisa, encontram-se duas instituições de arte que atuam com projetos educativos em seus espaços. O foco desta escrita debruça-se sobre estas instituições com um olhar apurado para as experiências artísticas que têm sido possibilitadas nestes espaços, seja através de encontros de formação de professores, de visitas mediadas para grupos de escolas ou com projetos de interlocução com moradores próximos. O intuito de atentar para estas experiências artísticas vem ao encontro do objetivo de analisar os modos como se constitui um (ou vários) currículo(s) em um espaço não escolar, no sentido de pensar sobre as intencionalidades educativas e aprendizagens que permeiam estes espaços. Pretende-se analisar também as reverberações das experiências artísticas possibilitadas pelos museus de arte no espaço e currículo escolar das instituições que os visitam. Para tanto, são abordados os conceitos de experiência a partir de Walter Benjamin, de experiência formativa em Theodor Adorno e de estética a partir do pensamento de Nadja Hermann. Os dados obtidos até o momento constituem-se de entrevistas com as equipes de mediação e de coordenação dos projetos educativos, participação em encontros de formação ofertados pelas instituições e observações dos espaços. Cabe destacar que as instituições localizam-se na cidade de Porto Alegre/RS e do Rio de Janeiro/RJ. A escolha destes espaços deu-se a partir da perspectiva plural de formação e da abertura às escolas da região por parte de ambas as instituições. Até o momento foi possível constatar que além de perspectivas educacionais específicas adotadas pelas instituições de arte, há em especial uma preocupação em viabilizar estudos conceituais às equipes de mediação, bem como de mobilizar a equipe no sentido de repensar as práticas de visitação, fruição e apropriação das obras que constituem o acervo e as exposições dos espaços. Ao propor e viabilizar outros modos de experimentar a arte, estas instituições têm alcançado o público escolar de modo a transbordar o currículo atual. Pode-se pensar, portanto, em currículos intercambiantes, um currículo que se desenrola e é produzido em âmbito escolar e outro que é desenvolvido nestas instituições de arte mediante práticas não necessariamente escolarizantes, mas que abarcam ações e práticas de cunho educacional e artístico que podem conversar e inclusive potencializar o currículo escolar. Tomando a concepção de currículo para muito além de um conjunto de saberes, mas de práticas discursivas que constituem os sujeitos e as ações que se desenvolvem nos espaços que possuem alguma intencionalidade educativa.